

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Cadete Clairton Farago Neto

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NA ATIVIDADE DE
INTELIGÊNCIA DE COMBATE**

**Resende
2020**

Cadete Clairton Farago Neto

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NA ATIVIDADE DE
INTELIGÊNCIA DE COMBATE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: 1º Ten Inf Luiz Fernando Vieira Moutinho

**Resende
2020**

Cadete Clairton Farago Neto

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NA ATIVIDADE DE
INTELIGÊNCIA DE COMBATE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2020:

Banca examinadora:

Luiz Fernando Vieira Moutinho, 1º Ten
Orientador

Jonas Machado Ferreira, Cap

Loan Guedes De Oliveira, 1º Ten

Resende
2020

Dedico este trabalho, inicialmente à Deus por ter me ajudado a passar num concurso desta magnitude e ter me escolhido para seguir essa brilhante carreira, aos meus pais e irmão pelo incentivo e apoio em todos os momentos e, também, aos meus avós pelo carinho e presença constante em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me proporcionado o embasamento espiritual para comportar todas as adversidades ao longo desses cinco anos e, ao mesmo tempo, ter me dado ânimo e determinação para concluir com êxito esta nobre missão.

Aos meus pais e irmão que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização de um sonho. Sem vocês não teria acumulado tanta força e energia para prosseguir.

Aos meus avós, em especial ao casal Clairton e Henriqueta pela extrema demonstração de amor e ternura, sempre me apoiando em todos os dias da minha vida, permitindo que esta data se tornasse realidade e um dos dias mais felizes. Vocês estarão eternamente gravados no meu coração.

Ao meu orientador pela paciência e dedicação, abrindo mão de momentos de lazer para me direcionar ao rumo certo para apresentar um trabalho com excelência.

RESUMO

O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DE COMBATE

AUTOR: Clairton Farago Neto

ORIENTADOR: 1º Ten Inf Luiz Fernando Vieira Moutinho

O tema do trabalho propõe um estudo sobre a ação do sistema de Inteligência Militar de Combate no emprego do Pelotão de Fuzileiros do Exército Brasileiro. A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) está em franca evolução doutrinária, acompanhando sempre o que há de mais moderno no mundo com o objetivo de transmitir os conhecimentos recentes para os cadetes, que são a razão da sua existência. Dentro deste contexto, verificou-se uma janela de oportunidade, visando colaborar com este renomado Estabelecimento de Ensino Superior do Exército Brasileiro no que concerne a aplicação da Inteligência de Combate no âmbito da fração mais elementar de uma Unidade de Infantaria: o Pelotão de Fuzileiros. Os manuais de Inteligência Militar são focados, na sua maioria, em conceitos doutrinários e, principalmente no emprego estratégico da Força Terrestre e, quando abordam o emprego tático, limitam-se a orientar os planejamentos das Seções de Inteligência dos Estados-Maiores nos seus diversos níveis. As operações militares nos conflitos modernos requerem a atuação de uma Inteligência eficaz e com a participação de todos os envolvidos no conflito, na busca incessante de dados que possam alimentar o sistema e contribuir decisivamente para o sucesso da missão. O Pelotão de Fuzileiros, quando empregado num cenário de guerra e atuando no 1º escalão de combate, passa a ser uma peça de manobra de estimado valor no tocante ao fornecimento de dados sobre o inimigo e terreno, permitindo a retificação ou ratificação dos planejamentos das Seções de Inteligência. O tenente, comandante do pelotão, deve possuir os conhecimentos necessários sobre esta matéria ao ponto de instruir seus subordinados a respeito da importância de levantar dados e informações com a finalidade de responder as necessidades de inteligência. Sendo assim, o resultado almejado deste trabalho é possibilitar a inclusão do tema na formação do futuro oficial de Infantaria da AMAN.

Palavras-chave: Inteligência; Pelotão de Fuzileiros; Combate; Infantaria

ABSTRACT

THE EMPLOYMENT OF THE MARINE PELOTON IN THE FIGHTING INTELLIGENCE ACTIVITY

AUTHOR: Clairton Farago Neto

ADVISOR: 1º Ten Inf Luiz Fernando Vieira Moutinho

The subject of the work proposes a study on the action of the Combat Military Intelligence system under use of the Brazilian Army's Marine Squad. The Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) is undergoing doctrinal evolution, always searching what is most modern in the world in order to transmit the recent knowledge to the cadets, who are the reason for its existence. Within this context, there was time of opportunity, aiming to collaborate with this higher education institution of the Brazilian Army in what concerns the application of Combat Intelligence within the scope of the most elementary fraction of an Infantry Unit: the Infantry Squad. The Military Intelligence manuals are mostly focused on doctrinal concepts and mainly, on the strategic use of the Army and, when related to tactical employment, they limit themselves to guide the planning of the Intelligence Sections of the General Staff in their several levels. Military operations in modern conflicts require the performance of an effective Intelligence and with the participation of all those involved in the conflict, in the relentless search for data that can feed the system and contribute decisively to the success of the mission. The Infantry Platoon, employed in a war time and acting in the 1st combat level, becomes a maneuver piece of estimated value with regard to the provision of data on the enemy and terrain, allowing rectification or ratification of the planning of the Intelligence Sections. The lieutenant, commander of the platoon, must have the necessary knowledge on this matter to the point of instructing his subordinates about the importance of collecting data or information in order to respond to intelligence needs. Therefore, the desired result of this work is to enable the inclusion of the subject in the formation of the future AMAN Infantry officer.

Keywords: Intelligence; Infantry squad; Combat; Infantry

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O Ciclo de Inteligência Militar.....	13
Figura 2 - Estrutura Organizacional da Companhia de Fuzileiros.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
Amb Op	Ambiente Operacional
BIL	Batalhão de Infantaria Leve
Cia Fuz	Companhia de Fuzileiros
Cmt	Comandante
EB	Exército Brasileiro
EsIMEx	Escola de Inteligência Militar do Exército
EsPCEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
F Ter	Força Terrestre
FT BIB	Força-Tarefa Batalhão de Infantaria Blindada
FT RCC	Força-Tarefa Regimento de Carros de Combate
GC	Grupo de Combate
GE	Guerra Eletrônica
Intlg	Inteligência
OI	Órgão de Inteligência
OM	Organização Militar
Pel Ap	Pelotão de Apoio
Pel Fuz	Pelotão de Fuzileiros
RCB	Regimento de Cavalaria Blindada
RIPI	Regiões de Interesse para a Inteligência
Seç Cmdo	Seção de Comando
SIDOMT	Sistema de Doutrina Militar
SIEx	Sistema de Inteligência do Exército
Tu Rec	Turma de Reconhecimento
U	Unidade
VA	Via de Acesso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.1.1	Objetivo geral	11
1.1.2	Objetivos específicos	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	INTELIGÊNCIA MILITAR.....	12
2.2	INTELIGÊNCIA DE COMBATE.....	14
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	15
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	15
3.2	MÉTODOS.....	15
3.2.1	Conceituação dos principais termos	15
3.2.2	Análise doutrinária do Pelotão de Fuzileiros	15
3.2.3	Análise da doutrina de Inteligência de Combate	17
3.2.4	Inclusão do tema no currículo da AMAN	19
3.2.5	Limitação do tema	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1	SOBRE O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DE COMBATE.....	21
4.2	SOBRE A INCLUSÃO DA MATÉRIA NO CURRÍCULO DO CURSO DE INFANTARIA DA AMAN.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

A preparação do futuro Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), no decorrer dos quatro anos de formação, habilita o Aspirante a desempenhar suas funções de combate junto ao Pelotão de Fuzileiros.

As principais atividades de adestramento desenvolvidas por esta fração são, entre outras, a maneabilidade, patrulhas, emprego em operações ofensivas/defensivas e operações com características especiais.

Neste contexto, visualiza-se dar um passo além, incluindo no currículo do Curso de Infantaria da AMAN a matéria que permita empregar esta pequena, porém importante fração na atividade de Inteligência de Combate, na conjuntura dos conflitos atuais.

Assim, é oportuno problematizar a questão: é possível empregar o Pelotão de Fuzileiros na atividade de Inteligência de Combate?

Há, ainda, outras questões de estudo que podemos apontar, pois precisamos saber se seria importante adotar critérios para seleção dos integrantes do pelotão; e se os Grupos de Combate (GC) seriam capazes de buscar informações relevantes sobre o inimigo, terreno, condições meteorológicas, considerações civis e também outros aspectos do ambiente operacional.

Com base nesses questionamentos, este trabalho busca subsídios dentro da conjunção da Inteligência de Combate, mais especificamente a sua aplicação no âmbito do Pelotão de Fuzileiros com o propósito de colaborar com os chefes, nos diversos níveis, no processo decisório.

Este trabalho justifica-se por buscar dados dentro da atividade da Inteligência de Combate que possam viabilizar uma doutrina de emprego do Pelotão, permitindo que os futuros Aspirantes de Infantaria concluam o curso da AMAN com uma mentalidade voltada também para este tipo de Operação. Segundo Sun Tzu (500 a. C.), se você conhece o inimigo e a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas. Portanto, é lícito afirmar que a maior proximidade de uma fração de combate com o inimigo permite obter com presteza as informações necessárias para o êxito de qualquer missão, contribuindo com uma análise mais apurada, não só do inimigo, como também do terreno.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Empregar o Pelotão de Fuzileiros na atividade de Inteligência de Combate.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar a doutrina de Inteligência de Combate para empregá-la de forma coerente no âmbito do Pelotão de Fuzileiros.

Avaliar a melhor maneira do Pelotão de Fuzileiros cumprir as missões de emprego dentro da doutrina de Inteligência de Combate.

Reforçar a importância de incluir o tema na formação do futuro Oficial de Infantaria da AMAN.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTELIGÊNCIA MILITAR

É o conjunto de Atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do Exército Brasileiro (EB) contra ações patrocinadas pela Inteligência adversa ou oponente. (FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE - EB 20-MF-10.107 - 2015, p. 4-1).

A Inteligência Militar, por ser um tema voltado mais especificamente para as Forças Armadas, e de interesse direto dos comandantes em todos os níveis, a sua conceituação serve para entendermos a relação íntima com a Inteligência de Combate.

Importante salientar que a inteligência tem um único foco, ou seja, auxiliar na tomada de decisão dos comandantes de diversos níveis. Por intermédio da inteligência são obtidos os dados e as informações que colaborarão com o processo decisório.

O Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), de acordo com o Manual de Fundamentos da Inteligência Militar Terrestre – EB 20-MF-10.107 – compreendem os Órgãos e as pessoas do EB que, sob a responsabilidade dos comandantes, chefes ou diretores, estão envolvidos na execução das atividades e tarefas de inteligência ou estão ligadas a sua regulamentação e normatização.

Esclarece, ainda, que produz continuamente os conhecimentos necessários para que o EB permaneça preparado e em condições de ser empregado contra quaisquer ameaças à soberania ou à integridade do país, atuando em Operações no Amplo Espectro em atendimento às situações de emprego previstas na Constituição e na Estratégia Militar de Defesa. (FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE - EB 20-MF-10.107 - 2015, p. 7-1).

A concepção do SIEx é baseada em três funções gerais, que são desenvolvidas por todos os componentes da estrutura do sistema: a obtenção, a análise e o suporte. Os meios de obtenção atuam no Amb Op e no Espaço de Batalha, como sensores de dados sobre as ameaças e oportunidades existentes. (FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE - EB 20-MF-10.107 - 2015, p. 7-1). Esta função é a que interessa para o nosso trabalho, as demais requerem um aprofundamento que, no momento, não vem ao caso.

Os meios de obtenção podem ser especializados ou não especializados. Os especializados, existentes nas OM de Inteligência de cada escalão (no âmbito do SIEx, são também designados como Órgãos de Inteligência – OI), empregam técnicas operacionais específicas para a busca de dados. Os não especializados, orgânicos das OM subordinadas de cada comando, realizam ações de reconhecimento e vigilância. Neste contexto, o Pelotão de Fuzileiros é considerado uma fração não especializada em termos de utilização como meio de obtenção de dados, podendo cumprir missões de reconhecimento e vigilância. (FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE - EB 20-MF-10.107 - 2015, p. 7-2).

O Manual de Campanha - EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, estabelece que o Ciclo de Inteligência Militar é definido como uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. Ele permite eficazmente a produção do conhecimento a ser empregado pelos diversos usuários.

O faseamento do Ciclo Intlg compreende a orientação, a obtenção, a produção e a difusão para o comandante e seu Estado-Maior e para outros decisores. (PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR - EB70-MC-10.307 – 2016, p. 2.2).

Para que o produto da Inteligência Militar seja efetivo, é necessário que haja uma constante realimentação no ciclo, envolvendo direta e indiretamente todos os integrantes da Força, de modo que ele se mantenha atualizado e capaz de responder às necessidades do usuário. Ele é o “motor” da Função de Combate Inteligência. (PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR - EB70-MC-10.307 – 2016, p. 2.2).

Destaca-se mais uma vez que para este trabalho a fase da obtenção é o nosso norte, porém deve-se compreender que somente ela não é suficiente para o sucesso do processo como um todo, ou seja, sem os demais componentes não existe o ciclo de inteligência.

Figura 1 - O Ciclo de Inteligência Militar



Fonte: INTELIGÊNCIA – EB20-MC-10.207, 2015

2.2 INTELIGÊNCIA DE COMBATE

Para um comandante operacional, a inteligência de combate é vital para o planejamento e condução da sua manobra operacional estratégica. Para tanto, deve organizá-la para manter-se constantemente informando sobre a situação do ambiente operacional . O comandante deve empregar a inteligência de combate e confiar nela para identificar os objetivos estratégicos operacionais, os pontos críticos e nevrálgicos, bem como outras vulnerabilidades do adversário. (DE IZCUE *et al.*, 2013, p. 106)

A função de combate Inteligência não inclui somente o pessoal (operadores e analistas de Inteligência) e os meios que integram este segmento de forma específica. Dela também fazem parte todos aqueles que realizam, em determinado momento, de uma forma ou de outra, atividades próprias a ela. Todo militar é, assim, um meio de obtenção de dados em potencial. (INTELIGÊNCIA – EB20-MC-10.207, 2015, p. 2-2).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de coletar os dados necessários a realização do trabalho.

Estas pesquisas, em sua maioria, foram realizadas pela internet, haja vista que grande parte dos manuais e documentos é de uso restrito.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Conceituação dos principais termos

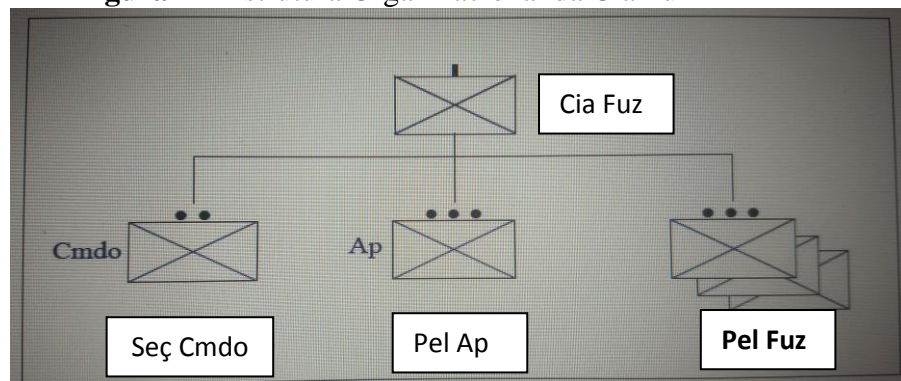
No texto do presente trabalho foi necessário abordar alguns conceitos constantes na bibliografia base, admitindo um perfeito entendimento sobre o tema, facilitando, desta forma, a compreensão de termos não muito usuais por parte do leitor.

3.2.2 Análise doutrinária do Pelotão de Fuzileiros

Foi realizado um levantamento bibliográfico, buscando referências que auxiliem em um melhor entendimento sobre as missões, limitações e possibilidades inerentes ao Pelotão de Fuzileiros, e de que maneira esta fração poderá ser empregada na atividade de Inteligência de Combate.

O pelotão de fuzileiros é parte integrante e subordinada a companhia de fuzileiros, atuando como peça de manobra.

A estrutura organizacional básica da companhia de fuzileiros inclui: três pelotões de fuzileiros (Pel Fuz), como peças de manobra; um pelotão de apoio (Pel Ap), que proporciona apoio de fogo imediato aos pelotões de fuzileiros; e uma seção de comando (Seç Cmdo). Eventualmente, a companhia pode ser reforçada por elementos de combate e apoio ao combate. (COMPANHIA DE FUZILEIROS – ANTEPROJETO – 2005, p. 1-2 e 1-3).

Figura 2 – Estrutura Organizacional da Cia Fuz

Fonte: COMPANHIA DE FUZILEIROS – ANTEPROJETO, 2005

Os pelotões de fuzileiros, bem como o apoio ao combate e logísticos interagem, integrando sistemas operacionais.

Os sistemas operacionais são: Inteligência, Manobra, Apoio de Fogo, Defesa Antiaérea, Mobilidade, Contra-mobilidade e Proteção (MCP), Logística e Comando e Controle. (COMPANHIA DE FUZILEIROS – ANTEPROJETO – 2005, p. 1-4).

Para fins deste trabalho vamos abordar somente o sistema operacional inteligência. Ele é fundamental para o planejamento eficaz e para a segurança das tropas. Envolve as ações organizadas para a coleta e difusão de dados sobre a área de operações e o inimigo. Por meio de patrulhas, observação e vigilância, a companhia de fuzileiros atende às suas necessidades de inteligência e às do escalão superior. (COMPANHIA DE FUZILEIROS – ANTEPROJETO – 2005, p. 1-4). Assim, o pelotão de fuzileiros torna-se uma peça essencial para a produção desses conhecimentos, atendendo as demandas do comandante de companhia.

Com base nos Manuais de Campanha “COMPANHIA DE FUZILEIROS” (C 7-10), “BATALHÕES DE INFANTARIA” (C 7-20), “BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR” (EB70-MC-10.302) e nas considerações fundamentadas por FERNANDES A. J. S. et al, serão enunciadas a seguir as características, possibilidades e limitações do emprego do Pel Fuz nas atividades de inteligência de combate, assim como as atribuições do comandante desta fração.

Duas características são primordiais para o emprego do Pel Fuz:

- possuir excelente mobilidade em terreno restrito e sob condições de pouca visibilidade; e
- contar com homens dotados de elevada iniciativa e criatividade.

Dentre as possibilidades de emprego, destacam-se:

- infiltrar-se em terreno hostil sob quaisquer condições meteorológicas, levantando informações sobre o terreno e o inimigo;

- realizar reconhecimento geral e especial;
- monitorar Regiões de Interesse para a Inteligência (RIPI) de acordo com o planejamento do escalão superior; e
- utilizar seus GC de forma descentralizada, a fim de buscar dados que exijam o máximo de cautela, haja vista que o pequeno efetivo é menos propenso a denunciar a posição e quebrar o sigilo da operação.

Devido as suas características, o Pel Fuz possui as seguintes limitações:

- baixo poder de combate;
- não possui proteção blindada;
- capacidade de transportar pequena quantidade de material e equipamento; e
- sendo utilizado de forma centralizada, ou seja, com os seus três GC, poderá comprometer o sigilo da operação, uma vez que os ruídos durante o deslocamento poderão ser notados pelo inimigo.

Para que as missões de inteligência sejam cumpridas de maneira eficiente, o Cmt Pel Fuz tem as seguintes atribuições:

- ser o responsável pelo controle, instrução e disciplina dos integrantes do pelotão;
- supervisionar e coordenar as atividades de reconhecimento e vigilância do pelotão;
- coordenar com o Cmt Cia as medidas de reconhecimento, contra-reconhecimento e segurança; e
- planejar o emprego do pelotão nas operações, ressaltando o que deverá ser buscado referente ao inimigo e terreno.

3.2.3 Análise da doutrina de Inteligência de Combate

Foi buscado por meio da leitura base, informações que permitissem melhor compreensão sobre a doutrina implementada pelo Exército Brasileiro no tocante à Inteligência de Combate, admitindo a sua aplicação no emprego do Pelotão de Fuzileiros.

De acordo com o manual de campanha “INTELIGÊNCIA” (EB20-MC-10.207), a Função de Combate Inteligência compreende o conjunto de tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar compreensão sobre as ameaças, os oponentes, o terreno, as considerações civis e o ambiente operacional onde a Força Terrestre será empregada.

A Inteligência Militar, e em consequência a Inteligência de Combate são empregadas basicamente para produzir conhecimento de interesse para o planejamento e o emprego da F

Ter em todo o espectro dos conflitos, particularmente em atendimento às situações definidas pela Estratégia Militar de Defesa, em operações ofensivas e defensivas. (FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE - EB 20-MF-10.107 - 2015, p. 4-2).

O Manual de Campanha “PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR” (EB70-MC-10.307) lista os vários meios utilizados para obtenção de dados durante uma operação militar, tais como:

- Unidades de Inteligência Militar;
- OM subordinadas;
- OM dos escalões superiores e vizinhos;
- Unidades de reconhecimentos aéreos e terrestres;
- Unidades de GE;
- Unidades de Logística;
- Unidades de combate e apoio ao combate;
- Unidades em contato; e
- demais unidades (Forças Especiais, Aviação do Exército, Unidades paraquedistas, Comunicação Social, Polícia do Exército, Assuntos Cíveis e Operações de Apoio à Informação);
- os Pel Rec (FT BIB, FT RCC, RCB, BIL) e as Seç ou Tu Rec das demais U.

Seguindo esta premissa, nota-se que o Pelotão de Fuzileiros pode estar enquadrado em mais de um destes meios.

É muito importante ressaltar que todo integrante da Força Terrestre é um sensor que pode e deve levantar dados e informações e que, para tanto, contribui com o esforço de produção de conhecimento. Todos os participantes de um ambiente operativo são fontes de dados capazes de agregar valor ao trabalho de produção do conhecimento. (FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE - EB 20-MF-10.107 - 2015, p. 3-1).

É muito conveniente que a tropa, ou pelo menos algumas de suas frações, tenha instrução de técnicas básicas de inteligência de combate com a finalidade de agilizar a obtenção da informação.

A obtenção da informação não inclui apenas o pessoal e os meios especializados. Dela também fazem parte todos àqueles que realizam atividades próprias a ela. Todo militar é, assim, um meio de obtenção de dados.

3.2.4 Inclusão do tema no currículo da AMAN

Foi proposto, ainda, uma forma de empregar o Pelotão de Fuzileiros na atividade de Inteligência de Combate, proporcionando subsídios para inclusão deste tema no currículo do Curso de Infantaria da AMAN.

O Exército Brasileiro preocupado em manter seu corpo discente atualizado sobre os aspectos mais importantes do emprego operacional elaborou onze projetos estratégicos estruturantes, dentre os quais o Novo Sistema de Doutrina Militar (SIDOMT) e o Novo Sistema de Educação e Cultura, que correspondem, respectivamente, aos Vetores de Transformação “Doutrina” e “Educação e Cultura”. (MARQUES, F. R. et al, 2015).

É nesse contexto que visualizamos contribuir com a Força Terrestre, no sentido de apresentar uma proposta de emprego do Pelotão de Fuzileiros na atividade de Inteligência de Combate, abordando sua relevância no cenário dos conflitos atuais.

No decorrer das atividades de ensino da AMAN os Cadetes estudam a Função de Combate Inteligência de maneira elementar e com carga horária extremamente reduzida. Este tema somente é tratado no 4º ano do Curso de Infantaria, cujo Plano de Disciplina prevê apenas 6 (seis) horas de instrução para tratar o assunto. (PLADIS do 4º Ano/Curso de Infantaria da AMAN – 2020, p. 3 e 4).

Neste sentido, MARQUES, F. R. et al, afirma que existe proposta realizada pela Escola de Inteligência Militar (EsIMEx) em inserir a disciplina Inteligência Militar na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) e AMAN. Este Plano prevê 155 (cento e cinquenta e cinco) horas de instrução, divididas entre assuntos de Inteligência, Contrainteligência, Inteligência de Imagens, Inteligência de Sinais, Operadores de Inteligência e Inteligência Cibernética.

No 4º ano, uma parcela ínfima de Cadetes realizam estágio na EsIMEx, como parte de uma das disciplinas eletivas, a fim de identificarem a aplicação da inteligência nas suas diversas vertentes, porém a carga horária é muito reduzida para aprofundar os conhecimentos necessários para utilizá-los de maneira efetiva.

Assim, julga-se conveniente a elaboração por pessoal competente de uma grade de assuntos, com carga horária suficiente, que possibilite o tenente de Infantaria empregar no Corpo de Tropa, junto ao seu pelotão, a inteligência de combate durante o adestramento da sua fração.

3.2.5 Limitação do tema

A pesquisa bibliográfica limitou-se a coletar matérias publicadas na internet, na biblioteca da AMAN e em manuais ostensivos disponíveis no Exército Brasileiro. Não houve pretensão em coletar informações em documentos de acesso restrito, uma vez que este emissor não possui credencial que o habilite manusear tais apontamentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – SOBRE O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DE COMBATE

Quando o Pel Fuz é empregado na atividade de inteligência de combate, o seu trabalho inicia desde o planejamento, incluindo o adestramento do pessoal, passando pelo deslocamento até travar o contato com a força oponente, podendo infiltrar em seu território com o propósito de obter dados sobre o inimigo e a área de operações, levantando informações que serão decisivas no planejamento do escalão superior.

O reconhecimento é uma modalidade de missão de combate que está intimamente ligado às tarefas deste Pel Fuz, uma vez que a definição de reconhecimento é a missão empreendida para se obter informações sobre as atividades, instalações ou meios de forças oponentes, atuais ou potenciais, mediante a observação visual e o emprego de outros métodos ou para confirmar dados relativos à meteorologia, à hidrografia ou a características geográficas de uma área definida. É uma atividade limitada no tempo e no espaço. (FERNANDES A. J. S. et al, 2018).

O reconhecimento será realizado em função dos dados desejados da situação do inimigo, do terreno e do tempo disponível para a sua realização, cabendo ao Cmt Cia definir a prioridade do que reconhecer. Uma vez definidas as prioridades no recebimento da ordem, o Cmt Pel Fuz durante a execução da missão participa com rapidez e precisão todos os dados obtidos para que as informações tenham valor para o comando. Esses dados devem ser transmitidos na oportunidade de sua obtenção, com a máxima rapidez e tal como foram obtidos, não devendo conter opiniões e, sim, os fatos levantados.

Nenhum outro meio é tão rápido, eficaz e seguro sob essas condições, quanto o emprego do Pel Fuz na atividade de inteligência de combate. O contato com o inimigo deve ser procurado o mais cedo possível, logicamente, mantendo completo sigilo. Quando estabelecido deverá manter a observação terrestre, mesmo que a região-objetivo definida pelo Cmt Cia não tenha sido atingida, evitando-se o confronto. As informações obtidas deverão ser transmitidas rapidamente. (FERNANDES A. J. S. et al, 2018)

Os principais dados a serem levantados em relação ao inimigo, constantes no Manual de Campanha “COMPANHIA DE FUZILEIROS” (C 7-10) são:

- localização;
- valor;

- dispositivo; e
- composição.

Em relação ao terreno, o Cmt Pel Fuz deverá procurar levantar os cinco aspectos militares do terreno, conforme descreve o Manual de Campanha “COMPANHIA DE FUZILEIROS” (C 7-10):

- observação e campos de tiro: considerar as elevações e a vegetação quanto às possibilidades de observação e campos de tiro para ambos os contendores;
- cobertas e abrigos: incluir, para ambos os lados, as condições de desenfiamento e disfarce proporcionadas pela existência de vegetação, edificações e elevações;
- obstáculos: verificar a existência de obstáculos naturais e artificiais, tais como pântanos, matas, rios e localidades.;
- acidentes capitais: com base na análise das condições de observação e campos de tiro, das cobertas e abrigos, dos obstáculos e da missão, selecionar os acidentes capitais. Considerar qualquer acidente ou área, cuja conquista, manutenção da posse ou controle propicie acentuada vantagem a qualquer das forças oponentes; e
- vias de acesso (VA): relacionar as VA para o interior das nossas posições e para o interior das posições inimigas.

A missão de vigilância também pode ser atribuída ao Cmt Pel Fuz, porém com restrições, uma vez que vigilância é definida como a observação sistemática do Ambiente Operacional, tendo por objetivo áreas, pessoas, instalações, materiais e equipamento, utilizando o auxílio de meios eletrônicos, cibernéticos, fotográficos, óticos ou acústicos, entre outros. São exemplos de missões de vigilância o monitoramento de eixos de progressão e/ou corredores de mobilidade, de possíveis posições das ameaças e de regiões de interesse para a Inteligência (RIPI). (FERNANDES A. J. S. et al, 2018)

A vigilância pode ser passiva ou ativa. A primeira utiliza-se de meios eletrônicos, fotográficos ou acústicos (sensores), operados remotamente, para monitorar as atividades da ameaça em amplos espaços ou em áreas passivas. A vigilância ativa se diferencia da anterior por necessitar da participação do elemento humano na execução da observação visual ou na operação de determinado meio de obtenção. (FERNANDES A. J. S. et al, 2018).

Dentro do contexto, as missões de inteligência de combate mais pertinentes a serem cumpridas pelo Pel Fuz são o reconhecimento e a vigilância.

4.2 SOBRE A INCLUSÃO DA MATÉRIA NO CURRÍCULO DO CURSO DE INFANTARIA DA AMAN

A Política de Ensino do Exército destaca que o ensino, em particular o de formação, é uma atividade prioritária capaz de manter atualizados os recursos humanos consoante a evolução e o progresso em todos os campos do conhecimento. (MARQUES, F. R. et al, 2015).

Segundo prevê o Manual de Campanha “A FORÇA TERRESTRE COMPONENTE NAS OPERAÇÕES” (EB20-MC10.301) as capacidades relativas à Função de Combate Inteligência deverão ser integradas, e, para tanto os novos Oficiais deverão receber adequada capacitação nos estabelecimentos de ensino de formação.

A Doutrina de Inteligência Militar Terrestre contribui para consecução dos objetivos estabelecidos no Processo de Transformação do Exército Brasileiro, acentuando a necessidade de profissionalização dos quadros, particularmente dos cadetes do curso de Infantaria da AMAN, que serão os agentes difusores do conhecimento no Corpo de Tropa. (MARQUES, F. R. et al, 2015).

A capacitação é elemento primordial para o êxito de qualquer missão. O futuro Oficial de Infantaria abastecido de conhecimento na área de Inteligência de Combate irá colaborar sobremaneira com seu Comandante de Companhia, que por sua vez abastecerá o escalão superior com informações privilegiadas sobre o inimigo e o ambiente operacional, cujos dados obtidos serão preponderantes na conquista dos objetivos almejados.

Há que se ter em mente que a introdução da matéria com carga suficiente para obtenção do conhecimento é essencial para capacitar o futuro Comandante do Pelotão de Fuzileiros no eficiente emprego da Função de Combate Inteligência.

O curso de Infantaria da AMAN deve capacitar o futuro tenente, Cmt Pel Fuz, a atuar como sensores de Inteligência nas operações militares, contribuindo para a produção de conhecimentos sobre o ambiente operacional e sobre a(s) linha(s) de ação mais provável(is) de ser(em) adotada(s) pelos oponentes, proporcionando ao Comandante da Força empregada na operação, as melhores condições para cumprir sua missão.

Partindo da concepção de que cada um dos militares presentes no ambiente operacional é um sensor que executa tarefas em benefício da Função de Combate Inteligência, fica cristalina a necessidade de introduzir o referido tema no ensino do Curso de Infantaria da AMAN.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doutrina militar terrestre estabelece o emprego da inteligência de combate como um dos vetores de capital importância para as operações militares. Sem ela, o fracasso é inevitável.

O Exército Brasileiro possui uma vasta publicação de manuais e artigos abrangendo temas de interesse da Força, dentre eles, os direcionados à atividade de inteligência Militar, tais como: o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre e o Manual de Campanha EB20-MC-10.207 Inteligência, que serviram de embasamento teórico para concepção deste trabalho.

Com base no estudo apresentado, é possível responder com plena convicção a problematização da questão enunciada na abertura do presente tema, que passamos a repeti-la neste momento: é possível empregar o Pelotão de Fuzileiros na atividade de Inteligência de Combate?

Sem sombra de dúvidas. O Pelotão de Fuzileiros é uma fração constituída de três pequenas peças de manobra chamadas de Grupo de Combate, que devidamente compostas por homens dotados de elevada iniciativa e criatividade, além de um adestramento adequado, pode e deve ser empregado na atividade de inteligência de combate.

Levando em consideração suas possibilidades e limitações podem cumprir, com maior desenvoltura, as missões de reconhecimento e vigilância.

A obtenção das informações é restringida basicamente na busca de dados sobre o inimigo e o terreno. Sobre o inimigo devem ser levantados a localização, o valor, o dispositivo e a composição. Em relação ao terreno, o Cmt Pel Fuz deverá levantar a observação e campos de tiro; as cobertas e abrigos; os obstáculos; os acidentes capitais; e as vias de acesso.

Sendo assim, reforça-se a relevância de se conceber um estudo pormenorizado dos órgãos competentes sobre a importância de introduzir o tema “Emprego do Pelotão de Fuzileiros na atividade de Inteligência de Combate” no curso de Infantaria da AMAN. Tal iniciativa visa proporcionar ao futuro oficial o emprego de sua fração, não apenas como peça de manobra no combate convencional, mas também como fonte valiosa de busca e coleta de informações que proporcionarão aos decisores as respostas às necessidades de inteligência para a conquista dos objetivos traçados pelo escalão superior.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Manual de Campanha Companhia de Fuzileiros (C 7-10)** – Anteprojeto – 2005.
- _____. **Nota de Coordenação Doutrinária** nº 04/2013 – C Dout Ex, de 06 de novembro de 2013.
- _____. Plano de Disciplina (PLADIS) do 4º Ano/Curso de Infantaria da AMAN – **Curso de Formação e Graduação do Oficial de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro** – 2020.
- _____. Portaria nº 018-EME, de 21 de março de 2003. Aprova o **Manual de Campanha C-7-20 – Batalhões de Infantaria**, 3ª Edição. 2003.
- _____. Portaria nº 041-DECEX, de 30 de abril de 2012. Aprova as **Instruções Regulatoras do Sistema de Educação Superior Militar: Organização e Execução**, EB60-IR-57.002 1ª Edição. 2012.
- _____. Portaria nº 197-EME, de 26 de setembro de 2013. Aprova as **Bases para Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. 1ª Edição. 2013.
- _____. Portaria nº 009-EME, de 29 de janeiro de 2014. Aprova o **Manual de Campanha EB20-MC-10.301 A Foça Terrestre Componente nas Operações**, 1ª Edição.
- _____. Portaria nº 031-EME, de 23 de fevereiro de 2015. Aprova o **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre**, 2ª Edição. Boletim do Exército nº 9, Brasília, DF, 27 fev. 2015.
- _____. Portaria nº 032-EME, de 23 de fevereiro de 2015. Aprova o **Manual de Campanha EB20-MC-10.207 Inteligência**, 1ª Edição. Boletim do Exército nº 9, Brasília, DF, 27 fev. 2015.
- _____. Portaria nº 22-COTER, de 9 de maio de 2016. Aprova o **Manual de Campanha EB70-MC-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**, 1ª Edição. Boletim do Exército nº 20, Brasília, DF, 20 maio 2016.
- _____. Portaria nº 39-COTER, de 14 de junho de 2016. Aprova o **Manual de Campanha EB70-MC-10.341 Lista de Tarefas Funcionais**, 1ª Edição. Boletim do Exército nº 25, Brasília, DF, 24 jun. 2016.
- _____. Portaria nº 130-COTER, de 27 de novembro de 2018. Aprova o **Manual de Campanha EB70-MC-10.302 Batalhão de Inteligência Militar**, 1ª Edição. Boletim do Exército nº 52, Brasília, DF, 28 dez. 2018.

FERNANDES A. J. S. et al. **O emprego do Pelotão de Reconhecimento nos Batalhões de Infantaria Leve.** 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/1611-Texto%20do%20artigo-3552-1-10-20180825%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/1611-Texto%20do%20artigo-3552-1-10-20180825%20(2).pdf). Acesso em: 06 set. 2019.

MARQUES, F. R. et al. **A importância do incremento do estudo de inteligência nos estabelecimentos de ensino de formação de oficiais e sargentos do Exército Brasileiro: a Função de Combate Inteligência nas operações no amplo espectro.** 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/21075585/Fun%C3%A7%C3%A3o_de_Combate_Intelig%C3%Aancia?show_app_store_popup=true. Acesso em: 05 set. 2019.

VENEZUELA. Manual de Inteligência de Combate (MC-30-5). 2006. Disponível em: <https://unefazuliadefensa.files.wordpress.com/2011/04/manual-de-inteligencia-de-combate.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.